

OWSAS



ESTAS COUSAS SÃO UMAS COUSAS QUE SÓ SÃO FEITAS COM GOSTO. SEM HAVER UM GOSTINHO ESPECIAL NINGUÉM AS FARIA. É COMO EM TUDO, E LÁ DIZIA A MINHA AVÓ: « QUEM CORRE POR GOSTO NÃO CANSA». É A VERDADE, É QUE DEPOIS DE VÁRIAS VOLTAS E MAIS VOLTAS, AQUI ESTÁ UMA NOVA VERSÃO DO JORNAL (AGORA ATÉ LHE CHAMAMOS REVISTA) DA GÊ-QUESTA «COISAS». ESTA VERSÃO É TÃO FRESCA E INOVADORA (PELO MENOS PRETENDE-O SER) QUE ATÉ MUDOU O NOME, - DE «COISAS», PASSOU A «COUSAS». PARECE-NOS BEM! É MAIS AÇORIANO, É MAIS PORTUGUÊS DE PORTUGAL. É COMO OIRO OU OURO. APESAR DO QUE SE CHAME OU LHE CHAMEMOS, O BRILHO É O MESMO! ESTA NOVA EDIÇÃO BUSCA UMA CHAMA NA DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS DA ASSOCIAÇÃO E DE OUTROS COLABORADORES QUE GRATUITAMENTE NOS AJUDARAM COM SEUS TEXTOS E OPINIÕES, QUE TANTO APRECIAMOS.

A REVISTA «COUSAS», COM AS SUAS LIMITAÇÕES E ERROS PRÓPRIOS DE QUEM É VERDE NAS ANDANÇAS DA PUBLICAÇÃO, E EM PARTICULAR NA PUBLICAÇÃO ONLINE, É UMA AMBIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DESDE À UM ANO A ESTA PARTE. É O RESULTADO, ESPERAMOS QUE SEJA INTERESSANTE, À VISTA E SOBRETUDO À MENTE. SÃO ABORDADOS TEMAS PRÁTICOS COMO UMA RECEITA, CONTROVERSOS, COMO A ENERGIA NUCLEAR, INTRIGANTES COMO OS DANOS CAUSADOS PELO LIXO NO MAR, INTERESSANTES COMO O VEGETARIANISMO E A PROTECÇÃO ANIMAL. TODOS ESTES PEQUENOS ARTIGOS VISAM UM LEITOR DESPERTO E ATENTO À SOCIEDADE... TAL COMO TODOS OS QUE VOLUNTARIAMENTE (SEM SE CANSAR) CORRERAM, ESCREVERAM, FOTOGRAFARAM, EDITARAM E POR FIM LERAM ESTAS PÁGINAS.

ESPEREMOS SEJA GRANDE O INTERESSE SUSCITADO POR ESTAS PÁGINAS E QUE LHE ABRA A MENTE MAIS UM POUCO, PORQUE SE ABRIU ESTE DOCUMENTO, É PORQUE É, COM CERTEZA, UM LEITOR DE MENTE ABERTA.

LEIA ATÉ AO FIM E ENVIE-NOS A SUA CRÍTICA. CASO QUEIRA CONTRIBUIR, POR FAVOR, CORRA CONNOSCO (SEM SE CANSAR) E FAÇA QUALQUER COUSA.

OBRIGADO E BEM HAJA

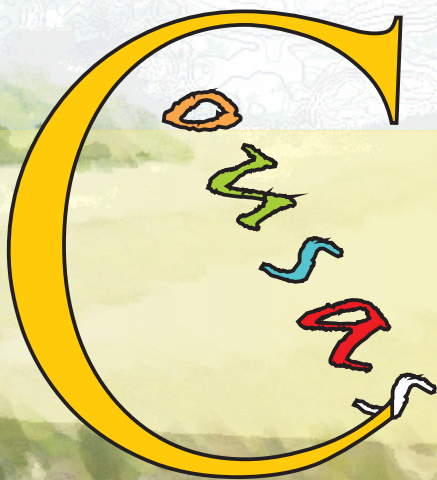
Orlando M. L. F. Guerreiro

COUSAS - Jornal trimestral da Associação de Defesa do Ambiente **Gê-Questa**. **SEDE** -Ao Forte Grande, S. Mateus da Calheta, 9700-592, Angra do Heroísmo; **Número de Identificação Fiscal** n.º 512045577; CAE 94992 - Associações de Defesa do Ambiente. **Edição:** Orlando Guerreiro. **Contribuições:** Teresa Armas; Félix Rodrigues; Paulo Borges; Enésima Mendonça; João Pedro Barreiros; João Monjardino; Filomena Ferreira; Laia Carbonell; Luís Filipe Bettencourt. **N.º de exemplares impressos:** 0; **Edição Apenas em formato Digital** de Distribuição **GRATUITA**. Descarregar por favor em: <http://asnossascousas.blogspot.com/>

Revista de coisas ...



Gê-Questa
Associação de Defesa do Ambiente



As nossas Coisas
O que vamos fazendo

Coisas para Pensar
Contradições Ambientais

Coisas da Vida
Horizonte e Maria

Coisas do Mundo
Nuclear em Crise

Coisas do Mar
Caretta caretta

Coisas com Penas
Calonectris diomedea borealis

Coisas de Comer
falafe

Coisas da Biodiversidade
Savigniorhipis acorensis

Imagem da Capa: Algar do Carvão, de Ana Reis Loureiro.
Contracapa: Interior do Forte Grande de S. Mateus

Nos mares do Mundo, e os Açores não são excepção, é recorrente que se sucedam casos como estes que vos apresento e que poderiam, perfeitamente, ser evitáveis. No local deparei-me com a situação que a imagem bem ilustra: um jovem exemplar de tartaruga-bobo (Caretta caretta), amputado do seu membro anterior esquerdo por se ter emalhado num monte de cabos de plástico e nylon à deriva no mar. A amputação deve ter acontecido devido ao “estrangulamento” da irrigação sanguínea e consequente necrose e, não fora a colaboração dos banhistas na detecção deste caso e teríamos mais uma inútil tartaruga morta porque alguém desprezou mais uma vez o mais óbvio critério de bom senso que consiste em não deitar lixo para o mar.



Infelizmente, este tipo de casos não é propriamente raro e acontecem de forma absolutamente gratuita devido a um misto de ignorância, negligência, desmazelo e, diria, estupidez associada a um total desrespeito não só pela vida, neste caso marinha, como também por todas as outras pessoas que usam e/ou frequentam o mar e o litoral.

Só nos últimos 3 meses detectámos mais 2 casos idênticos em tartarugas desta mesma espécie: a) um caso semelhante na Horta mas sem perda de membros e outro, fatal, na Terceira com uma tartaruga que engoliu um pedaço de um palangre de espadarte com vários anzóis. Probabilisticamente falando o nº de acidentes que nunca será detectado (e que também afecta peixes, aves marinhas, cetáceos, tubarões, etc...) poderá ser cerca de 340 x superior aos registos, de acordo com números recentemente publicados na revista Marine Pollution Bulletin.

C O U S A S

Esta espécie de tartaruga, a mais comum nos nossos mares, provém de locais de reprodução sobretudo centrados no Golfo do México e Caraíbas, desde o N do Brasil à Flórida. Ao que tudo indica, os juvenis passam alguns anos nesta região e, à medida que se aproximam da idade adulta, regressam aos locais onde nasceram para se reproduzirem sendo que as fêmeas depositam os seus ovos precisamente nas mesmas praias onde nasceram. Tal como todas as tartarugas marinhas, esta espécie está protegida por várias leis internacionais de que Portugal é signatário, nomeadamente pela Convenção de Berna. Não é das espécies mais ameaçadas e tem, actualmente, o estatuto de vulnerável. No entanto, este caso concreto é mais um triste exemplo de, no fundo, falta de educação e contínuo uso do mar como gigantesco depósito de lixo. Este animal sobreviveu à amputação, foi marcado e largado tendo nadado para fora da Baía da Silveira com aparente saúde.



No entanto está irreversivelmente mutilado, mais sujeito ao ataque de um qualquer predador, menos apto a escapar da colisão com uma embarcação e, se for fêmea (a sexagem de animais juvenis é quase impossível a olho nu) terá grandes dificuldades em se arrastar para a tal praia onde nasceu e aí deixar os seus ovos num buraco que lhe também será difícil escavar.

Lixo no mar é grave, plástico e material de pesca perdido ou deliberadamente descartado é muito grave e perfeitamente evitável. Afinal, é tudo, basicamente, uma questão de educação.

João Pedro Barreiros